



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Uma Visão Sistêmica dos Processos Criativos da Composição em Aulas Coletivas de Música
<b>Autor</b>	MAURÍCIO CÉSAR GOMES DA LUZ
<b>Orientador</b>	FELIPE KIRST ADAMI

## **Uma Visão Sistêmica dos Processos Criativos da Composição em Aulas Coletivas de Música**

Maurício Luz (autor), Prof. Dr. Felipe Kirst Adami (Orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Departamento de Música

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa em andamento intitulado “Uma visão sistêmica dos processos criativos da composição musical e a concepção estética dos ciclos vitais” de Felipe K. Adami. O objetivo é analisar os processos criativos de composições musicais criadas coletivamente, em uma abordagem sistêmica, para entender o seu funcionamento e posteriormente compará-lo aos processos criativos de músicas compostas individualmente e da improvisação musical. Torna-se importante destacar a relevância desse estudo para as artes musicais, levando em consideração a crescente, mas ainda baixa quantidade de artigos publicados sobre processos criativos em música em geral, e mais especificamente sobre processos coletivos de criação musical. A pesquisa terá como base duas situações onde a improvisação musical coletiva foi utilizada como meio para a concepção de materiais e motivos que resultaram em obras musicais. A primeira situação foi em uma oficina ministrada por Itiberê Zwarg, no Seminário de Improvisação Musical Brasileira – SIMB, em Santa Catarina, SC (2018). A segunda ocorreu em uma experiência da disciplina de Prática Musical Coletiva III do curso de música popular da UFRGS, ministrada por Júlio Herrlein em junho de 2018. As análises foram relacionadas a teorias sobre Processos Criativos apresentadas na tese de Adami (2010). As duas experiências foram registradas em áudio e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores das atividades, bem como elaborados questionários a serem respondidos pelos alunos dos cursos. Até o momento, foi feita a análise das gravações do processo de composição, sendo possível aferir que os compositores estavam presentes na obra como coautores em um processo que se realimentava a cada nova ideia no reaproveitamento de ideias já consolidadas, consistindo em diversos ciclos dentro do processo criativo. Os motivos musicais das composições foram retirados de uma sessão de improvisos e à medida que as ideias foram surgindo e sendo tocadas, cada novo improviso gerava novas ideias que eram influenciadas pelas ideias anteriores. Assim, ideias e motivos foram se consolidando até os compositores os escolherem como motivos principais para a composição. Os orientadores funcionavam como uma espécie de antena, captando as ideias que surgiam e organizando-as em uma estrutura, com a participação da turma. Essa análise pode ser associada a diferentes teorias sobre o processo criativo como a teoria dos Estágios (Wallas, 1926), os pensamentos divergente e convergente da teoria de Guilford (1967) ou à visão da teoria da Gestalt (cf. Wechsler, 1998). Estas teorias podem ser vistas de maneira unificada em um processo mais amplo, de forma complementar, como proposto por Webster (1998) ou Collins (2005) e num processo sistêmico, como proposto por Adami (2010 e 2011). A análise das entrevistas e questionários está ainda em andamento e pretende-se em breve ter resultados mais abrangentes para a posterior comparação com as conclusões levantadas no projeto de pesquisa voltado à composição individual e improvisação musical.